



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

PROJETO DE EXTENSÃO: ‘O MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS COMO ESPAÇO EDUCACIONAL 2012’¹

Laura Mensch Pereira², Mara Lisiane Tissot-Squalli H.³

¹ Relatório da Exposição ‘Conhecer Para Preservar 2012’, atividade do projeto de extensão PIBEX/UNIJUI

² Bolsista PIBEX, Acadêmica de Ciências Biológicas Bacharelado

³ Professora Dra. do Departamento DCVida

Resumo: O projeto de extensão ‘O Museu de Ciências Naturais como Espaço Educacional’ representa uma forma diferenciada de ensino, com a realização de exposições temáticas anuais. Na edição de 2012, o tema abordado foi ‘Plantas Medicinais, Aromáticas e Princípios Bioativos’. Para a montagem da exposição, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, cultivo de representantes de espécies de plantas medicinais e seleção de objetos relacionados à produção e uso de fitoterápicos e de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Estes materiais foram reunidos em uma mostra com informação e estímulo visual, tátil, olfativo e de paladar, para atrair e estimular a curiosidade dos visitantes. A exposição recebeu 1309 visitantes, sendo 795 de Ijuí e 514 de municípios vizinhos. A atuação na exposição foi gratificante para todos os envolvidos e propiciou o aprendizado de novos conceitos e ferramentas de trabalho.

Palavras chave: Plantas medicinais, princípios bioativos, medicina fitoterápica, exposição.

Introdução

Museus de Ciências Naturais são importantes recursos pedagógicos no desenvolvimento de conceitos significativos na educação básica. O tema da biodiversidade é hoje um dos mais relevantes (e polêmicos) na área da Biologia. Além disso, verifica-se que na educação básica este tema apresenta grande demanda de novas abordagens e interpretações. O projeto de extensão ‘O Museu de Ciências Naturais como Espaço Educacional’ está baseado em exposições temáticas anuais, que servem de base para o desenvolvimento de diversos objetivos, entre eles uma interação sistemática entre os licenciandos da área de Ciências da Natureza e os docentes da universidade e da educação básica, com o objetivo de capacitá-los na perspectiva de realização de um trabalho significativo em sua futura profissão. Além disto, o projeto proporciona aprendizagens relacionadas à responsabilidade ecológica e social dos acadêmicos e docentes envolvidos no projeto e dos cidadãos que visitam a exposição. Na edição de 2012, o tema abordado foi ‘Plantas Medicinais, Aromáticas e Princípios Bioativos’. O projeto foi desenvolvido pelos alunos do curso de Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado, Programa de Educação Tutorial – Biologia (PET-Biologia) em parceria com acadêmicos do curso de Farmácia e Agronomia. Destaca-se o envolvimento dos estudantes no planejamento e execução das atividades ligadas à exposição, que os levou a adquirir conhecimento científico e os estimulou a





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

aprofundarem seus estudos através de atividades extracurriculares, sob a orientação de professores dos cursos de Ciências Biológicas, Farmácia e Agronomia.

A exposição teve os seguintes enfoques: Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; Resgate do conhecimento popular; Pesquisas científicas sobre plantas medicinais; Plantas aromáticas e condimentares; Seleção de espécies: informações botânicas sobre as plantas, indicações, contraindicações, forma de utilização; Substâncias bioativas naturais obtidas de outros seres vivos; Informações sobre espécies de animais peçonhentos, venenos animais, toxicologia, produção de soros e medicamentos.

Metodologia

As estratégias desenvolvidas para a realização da exposição foram a pesquisa bibliográfica envolvendo artigos científicos, livros e páginas da internet, elaboração de Oficinas que pudessem ser realizadas com visitantes de várias idades com diversos níveis de conhecimento prévio sobre o assunto; cultivo e exposição de plantas medicinais vivas; montagem e exposição de terrários com animais; exposição de frascos de óleos aromáticos de diversos tipos; elaboração de roteiro de monitoria, confecção de banners e cartazes informativos e ilustrativos; reunião de objetos relacionados à história do uso medicinal de plantas; seleção de documentários a serem apresentados e elaboração de uma programação de palestras sobre a temática da exposição. A seleção das espécies de plantas medicinais a serem abordadas na exposição foi baseada na lista da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) de espécies de plantas liberadas para utilização na rede pública de saúde e também no conhecimento do grupo de trabalho. Os espécimes vivos de plantas medicinais presentes na exposição foram cultivados no IRDER (Instituto Regional de Desenvolvimento Rural).

Resultados e discussão

A utilização de plantas com fins medicinais para o tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade (CAMPESATO, 2005), baseada no acúmulo de informações repassadas oralmente por sucessivas gerações (PHILLIPS E GENTRY, 1993). Durante a história da humanidade, o uso empírico das plantas era seguido de avaliação, mesmo que rústica e grosseira, dos sinais e sintomas que apareciam após seu consumo, até selecionar pela qualidade de respostas se determinada espécie seria útil ou não (DI STASI, 1996). À medida que essas gerações vão sendo substituídas, grande parte destas informações vai se perdendo, justificando a necessidade do resgate deste conhecimento (PHILLIPS E GENTRY, 1993), mesmo quando o conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades (MACIEL et al, 2002).

O tema da exposição 'Conhecer para Preservar' neste ano foi uma forma encontrada pela equipe do projeto 'O Museu de Ciências Naturais como Espaço Educacional' de resgatar este conhecimento popular, aliando-o ao resultado de pesquisas científicas atuais. Assim, informação correta e atualizada foi disponibilizada aos visitantes desta exposição temporária.

A Exposição 'Conhecer para Preservar: Plantas Medicinais, Aromáticas e Princípios Bioativos' Esteve aberta à visitação no período de 22 de maio a 22 de junho de 2012 na sala de exposições temporárias





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

do Museu Antropológico Diretor Pestana, em Ijuí. Durante este período, recebeu 1309 visitantes, dos quais 795 de Ijuí e 514 de municípios vizinhos, a maioria estudantes da educação básica. Pela temática mais específica já era esperado um público menor, em comparação às edições anteriores, que atingiram em média mais de 2500 visitantes cada uma. Mesmo assim, considera-se atingidos todos os objetivos do projeto.

Na exposição foram apresentados vários aspectos do uso de plantas, entre eles, informações botânicas das plantas medicinais, a forma de preparo correta de chás, infusões e emplastros, e qual parte da planta deve ser utilizada para que se obtenha o efeito desejado. Foi abordada a utilização de diversos compostos vegetais na indústria de medicamentos, na produção de pomadas, aromatizantes, xaropes, e forma correta de obtenção e extração dos produtos de origem natural.

Além do enfoque principal, a exposição também trazia a apresentação de substâncias bioativas obtidas de outros seres vivos, os quais resgatam das plantas as suas formas de defesa, estacando-se informações sobre animais peçonhentos, toxicologia e produção de medicamentos e toxinas que são empregadas de forma terapêutica.

Juntamente com a exposição, foram desenvolvidas oficinas interativas com os visitantes, sobre os seguintes temas: 'Como identificar corretamente meus chás preferidos'; 'Como fazer para secar e armazenar em casa plantas medicinais'; 'Vamos tomar um chá?'; 'Trilha no bosque'; 'Como preparar produtos com plantas medicinais'; 'Aprendendo sobre plantas com jogo da memória'; 'Quiz sobre plantas medicinais' e 'Este bicho é venenoso?'. No período da exposição foram também proferidas palestras pelos professores do Departamento de Ciências da Vida, com os temas 'Preparo e Uso de Plantas Medicinais'; 'Como Identificar Plantas Medicinas com Segurança'; 'Substâncias bioativas produzidas pelos animais e/ou sequestradas das plantas'; 'O Conhecimento de Plantas Medicinais e Aromáticas e Princípios Bioativos na Educação Formal e não Formal'. Estas oficinas foram ministradas pelos monitores para pequenos grupos de visitantes, respeitando-se a idade e nível de conhecimento prévio. Às diferentes faixas de idade e conhecimento dos visitantes, foi adequada a linguagem utilizada pelos monitores. Assim, o aprendizado ocorreu de forma lúdica, com o uso de vários sentidos: olfato, visão, tato, paladar e nos dois sentidos, pois também os monitores lapidaram suas habilidades e aprofundaram seus conhecimentos.

Durante a exposição, professores da Educação Básica relataram seu interesse pelo assunto apresentado e que estavam discutindo em sala de aula o tema das terapias alternativas. A interação com eles e a troca de experiências foi muito importante para os acadêmicos que atuaram como monitores, pois percebem aspectos da futura atuação profissional. O papel dos monitores foi importante, pois além de acompanhar os visitantes eles explicavam a forma correta de uso das plantas para fins terapêuticos, esclarecendo, também, sobre os possíveis riscos de intoxicação, já que plantas possuem compostos químicos, cujo efeito pode ser prejudicial à saúde, se ingeridas de forma indevida. As oficinas ministradas pelos monitores consistiram em uma ferramenta muito gratificante de troca de conhecimento, pois nesse momento, ocorria a interação com os alunos da educação básica, seus professores e demais visitantes. Assim, foi possível analisar o que foi absorvido por eles durante a exposição e perceber os pontos em que era necessário mudar a forma de abordagem.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Conclusão

A interação com os visitantes é gratificante, pois é uma maneira de comunicar-se com o mundo do conhecimento popular enriquecendo este com a informação científica. Foi um desafio aos organizadores o desenvolvimento do projeto, porém ao final os objetivos foram amplamente atingidos, trazendo ao grupo grande satisfação.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Educação Tutorial - PET (MEC/SESU) pelos recursos destinados à montagem da exposição, aos bolsistas do PET Biologia e demais estudantes participantes do projeto, aos professores Luiz Volney de Mattos Viau, Francesca Werner Ferreira, Christiane de Fatima Colet e Vidica Bianchi, pela orientação dos estudantes e auxílio no planejamento e execução da exposição. Também, nossos agradecimentos ao Museu Antropológico Diretor Pestana, em cujo espaço a exposição aconteceu.

Bibliografia

CAMPESATO, V. R. Uso de Plantas Medicinais durante a gravidez e risco para malformação congênita. UFRGS, 2005.

DI STASI, L. C. Plantas Medicinais: Arte e Ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. Ed. UNESP, São Paulo, 1996.

PHILLIPS, O. & GENTRY, A. M. The useful plants of Tambopata, Peru. I. Statistical hypothesis with a new quantitative technique. Economic Botany, Vol. 47, 1993. In COSTA, V.P. & MAYWORM, M. A. S. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes - município de Extrema, MG, Brasil. Rev. Bras. Pl. Med., Vol.13, 2011.